

ideias &

O VALE

DIRETOR RESPONSÁVEL **FERNANDO SALERNO**
EDITOR-CHEFE **HÉLCIO COSTA**

EDITORA-EXECUTIVA **SHEILA FARIA**
CHEFE DE REPORTAGEM **MARCOS MEIRELLES**

CIRCULAÇÃO
Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte de São Paulo e no Sul de Minas Gerais

ENDEREÇO
Rua Santa Clara, 417 - Vila Adyanna
São José dos Campos - SP - CEP 12243-630
TEL. (12) 3909-3909 - Fax (12) 3909-3910

EDITORIAL

A Ilusão da Cota

EMENDAS AO ORÇAMENTO DO ESTADO AMPLIAM DISTORÇÕES

Com o esvaziamento político da Assembleia Legislativa, as emendas parlamentares individuais ou coletivas ao Orçamento do Estado se transformaram nas “vitruínas” dos mandatos dos deputados estaduais. Todos os anos, os parlamentares têm direito a uma cota individual de R\$ 2 milhões para apresentar propostas de investimentos e repasses do governo estadual. Com as emendas coletivas, apresentadas por intermédio das comissões ou das frentes parlamentares instituídas pela Assembleia Legislativa, alguns deputados conseguem ampliar o volume de recursos repassados, posando como beneméritos de instituições filantrópicas ou hospitalares. Infelizmente, o caráter benevolente da maioria destas emendas é apenas um pretexto para a promoção política dos parlamentares. Em ano de reeleição, por exemplo, a alocação de recursos planejada pelos deputados da região abrange instituições sem nenhuma relação com a RMVale ou investimentos públicos que só se justificam pelo critério do apadrinhamento político – a partilha dos R\$ 2 milhões torna-se, assim, a garantia de preciosos palanques ao longo de 2014. As cotas de recursos para emendas parlamentares são uma distorção do processo legislativo brasileiro, criadas para saciar o apetite dos parlamentares em troca de apoio incondicional aos governantes de plantão. Ao lado da distribuição de cargos de confiança para os parlamentares e seus protegidos, esta tem sido a principal ferramenta de cooptação política em todas as esferas administrativas, do Congresso Nacional às Câmaras municipais. No caso da Assembleia Legislativa de São Paulo, as cotas igualam governistas e oposição e iludem parte do eleitorado com falsa percepção de que cabe aos deputados liberar recursos para a compra de ambulâncias ou equipamentos hospitalares. Se não há perspectiva de mudança nesta prática a curto e médio prazos, seria necessário, ao menos, um pouco mais de critério para a distribuição dos recursos.

Coronel Sergio Payão
Assessor Institucional da Associação dos Oficiais da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Atividade Delegada

Recentemente, foi criada na cidade de São Paulo a CER-PM (Coordenadoria das Entidades Representativas da Polícia Militar).

Esta Coordenadoria congrega 17 entidades que representam todos os policiais militares do Estado em seus diversos níveis e condições, tanto os da ativa como aposentados e pensionistas. Para citar algumas, temos a Associação dos Cabos e Soldados, a dos Subtenentes e Sargentos, a dos Oficiais, a Cooperativa dos Policiais Militares, a Associação Fundo de Auxílio Mútuo e a mais significativa do ponto de vista do risco da nossa atividade, a Associação dos Policiais Militares Deficientes Físicos. No total, são mais de 200 mil associados pertencentes diretamente a estas associações representativas.

Ao ler a entrevista publicada em **O VALE** no último dia 5 em que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) defende a

Atividade Delegada, ele não cita que o valor pago aos policiais não é incorporado aos vencimentos. Ou seja, ao se aposentar o policial não manterá esse benefício. O “ganha-ganha” citado pelo governador, então, será perdido totalmente. Quase 50% do salário do policial militar será retirado quando da sua aposentadoria. Para ilustrar com dados de pesquisa séria e abrangente, a PM de São Paulo ficou como o 25º pior salário do Brasil.

Destaco que o reajuste deste ano foi de apenas 7%, dado em novembro de 2013 quando, desde março, estávamos aguardando o governador Geraldo Alckmin indicar o índice. Desde antes daquela data, estávamos tentando negociações com o governador. Entretanto, ele não nos recebeu. Vimos-nos, então, obrigados a realizar até manifestações de frente à Assembleia Legislativa e ao Palácio dos Bandeirantes, organizadas pela CERPM. O percentual inicial do reajus-

te era tão aviltante que, pela primeira vez, ocorreu algo inusitado na Casa das Leis de São Paulo: o projeto de lei do governador foi recusado pelos policiais militares e pensionistas, que se manifestaram contrários. Levando-se em conta apenas a inflação do período de março de 2012 a março de 2013, resultou num aumento real de 1,34%. Porém, nosso governador deu um reajuste de 24% aos investigadores de polícia e de 36,6% aos delegados de polícia. Um total desrespeito ao policial militar.

Para mostrar a confiança da população, a Polícia Militar recebeu em 2012 (ainda não temos os dados de 2013) mais de 43 milhões de chamadas telefônicas para o 190. Tivemos em 2012 um total de 106 policiais mortos em serviço e em 2013 foram 80. Já temos 2 neste ano de 2014. Vale lembrar também que, ao deixar de pagar um salário condizente ao policial militar, o Estado indiretamente o obriga a ven-

der sua hora de folga em virtude do baixo salário que recebe, o “ganha-ganha” que o governador cita, hora esta em que deveria estar com sua família, obedecendo os preceitos de saúde laboral.

O Estado deveria contratar mais policiais militares para a execução do policiamento preventivo. E não terceirizar com seus próprios funcionários. São vários policiais em situação calamitosa, morando em comunidades populares (favelas), com receio de serem reconhecidos como policiais, recebendo cestas básicas e o pior, chegando ao ponto de ebulição que outras PMs do Brasil já chegaram, como em Alagoas e Minas Gerais e como a Polícia da Argentina, em 20 das 23 províncias daquele país.

O reajuste do nosso salário está sendo agora destinado às obras para a campanha eleitoral. É uma pena, pois isso se refletirá no atendimento das ocorrências policiais.

Lino Rampazzo
Doutor em Teologia e Coordenador do Curso de Filosofia da Faculdade Canção Nova

A proposta franciscana

Desde o dia 13 de março de 2013 temos o Papa Francisco e no dia 11 de janeiro de 2014 toma posse, como novo bispo de Lorena, Dom João Inácio Müller, franciscano. Isso pode nos levar a perguntar: o que significa para os cristãos e para o mundo a figura de São Francisco de Assis? Ou, em outros termos, qual é a importância e atualidade da proposta franciscana?

Respondo lembrando alguns fatos da vida de São Francisco de Assis (1182-1226), que

podem ajudar a repensar a nossa própria vida.

Francisco sonhava em ser cavaleiro vitorioso, mas foi capturado na batalha contra uma cidade vizinha (Perugia), ficou preso e doente. Estes fatos obrigaram-no a repensar a sua vida.

Ele abraçou e beijou um leproso. Não foi um gesto fácil, pois ele sempre sentira repulsa dos leprosos, mas nesse momento desceu de seu cavalo e cobriu o homem com seu manto. Espantado consigo mesmo, olhou nos olhos do outro e viu sua gratidão. Enquanto ele mes-

mo chorava, Francisco beijou aquele rosto deformado pela moléstia. Este parece ter sido o ponto de virada em sua vida.

Decidiu seguir o Evangelho à risca, imitando a vida de Cristo. Foi portador de paz e de reconciliação, indo ao encontro de todos, sem excluir os muçulmanos. Foi fiel à Igreja, com uma fidelidade criativa, desperdando um poderoso movimento de renovação.

Quis viver pobre, renunciando a todo desejo de posse e de domínio, tornando-se, assim, livre para o amor. afirmou a

bondade e a maravilha da criação, quando amou todas as criaturas chamando-as de irmãos.

Os cristãos, olhando para Francisco, podem aprender a repensar a própria vida, a ajudar os necessitados, a tornarem-se evangelhos vivos, a serem construtores de paz, amantes de Cristo e da Igreja, mensageiros de alegria, de paz e de respeito à criação.

Os homens de boa vontade, cristãos e não cristãos, olhando para Francisco, serão estimulados a se tornarem construtores de “paz e de bem”.

A FRASE



“Neste momento, deveria saber que não deveria fazer declarações políticas. Eu estou arrependido de verdade”

DENNIS RODMAN
EX-ASTRO DA NBA, PEDINDO DESCULPA POR CRITICAR AMERICANO PRESO NA COREIA DO NORTE



Atentado. Moradores andam em meio aos escombros de prédio na cidade de Al Kafat, na província de Hama, no centro da Síria, após a explosão de um carro-bomba que deixou ao menos 16 mortos

CARTADOLEITOR

Cortes na GM 1

A atuação do Sindicato dos Metalúrgicos é responsável pelo futuro fechamento da GM em São José. E a esperança de instalação da nova planta em São José é no mínimo ingênua. Com um passado de greves e atitudes radicais do Sindicato, nenhuma empresa em sã consciência se instalaria em São José. O demitidos deveriam e processar o Sindicato por ressarcimento. Está na hora de repensar o desserviço que este sindicato vem trazendo para São José.
CRISTIANO C. LIMA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cortes na GM 2

A General Motors apenas toma as medidas necessárias para modernizar sua planta e assim enfrentar a concorrência. Ser admitido ou demitido faz parte das relações trabalhistas. O resto é politicagem barata, inclusive essa isenção de IPTU.
RICARDO FARIA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cortes na GM 3

Os petistas viviam criticando o governo Cury por não conseguir segurar as demissões na GM! E agora, o Carlinhos vai conseguir? Nem a Dilma consegue, a menos que ela compre toda a produção da GM por alguns

anos. Esta encrenca só vai fazer a GM pensar duas vezes, antes de trazer a nova fábrica para São José!
JOSE ARIMATEIA LANDIM
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cortes na GM 4

Esse sindicato é incompetente mesmo. Porque será que só protege os trabalhadores da GM? Quando a Philips demitiu em massa todos os funcionários ninguém fez nada...
A Embraer em 2009 mandou 4.000 funcionários para a rua e ninguém fez nada. Cadê a isenção de IPTU deles?
MARCELO PRADO MACHADO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Corredor de ônibus

A proposta de fiscalização eletrônica dos corredores de ônibus é ótima, eu ainda sugeria instalação de radares em todos os semáforos da cidade; É tanto ignorante que desrespeita o sinal que só aprenderia sofrendo no bolso. Chega a ser revoltante, quem respeita fica parecendo otário, e o “espertinho” cada vez mais se aproveitando.
ANDRÉ KIEL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cão na praia

Às vezes os cães não tem donos, como um que vi na praia Martim de Sá outro dia. Tomara que a

prefeitura tenha abrigos e procurem quem queira adotá-los.

ANDREIA DE PAULA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Política

A reportagem de **O VALE** “O Balanço da Produtividade”, dia 27/12/13, foi muito esclarecedora, pois mostrou aos leitores os excelentes projetos apresentados pelos deputados da região; projetos esses, diga-se de passagem, de tamanha contribuição para a população. Sugiro ao jornal que a publique novamente próximo às eleições para que o povo não seja ingrato e deixe cair no esquecimento esses bons serviços prestados.

Entre eles estão: disciplinar o comércio da banana e criação de novas datas comemorativas, entre outros. Para um país cujo povo vive em berço esplêndido, isto é, sem problemas na área da educação, saúde, segurança, etc. haja criatividade para elaborar tais projetos.

SUELI BRÁS MONTEIRO DA PALMA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

As opiniões emitidas pelos colonistas e leitores, são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento do **O VALE**

AS CARTAS DEVEM CONTER IDENTIFICAÇÃO, TELEFONE E ENDEREÇO. AS CARTAS PODERÃO SER RESUMIDAS PELA REDAÇÃO

Rua Santa Clara, 417 - Vila Adyanna
CEP 12243 630 - S. José dos Campos

redacao@Ovale.com.br

Fax (12) 3909-3909